

E reúne membros do Governo no Marco Histórico

Angolense

12 de Abril de 2013

Entre as chuvas que se abateram sobre Luanda e a agenda do Presidente da República quanto ao trabalho de campo disputam a agenda do Titular do Poder Executivo mas prevaleceu o nobre gesto de visita no quadro da presidência aberta, um do. principias válidos na governação dos povos que tem a ver com a ida ao encontro dos reais problemas de um determinado país. Não é primeira vez que o Presidente reúne com membros do governo fora do local habitual

O Chefe do Executivo José Eduardo dos Santos exerceu o princípio de Presidência aberta ao longo desta semana que está a findar. Em homenagem a tecnocracia e a outros princípios de governação que passou a espelhar na sua intervenção, o Presidente da República José Eduardo dos Santos demonstrou que os passos que o país vem dando em termos de crescimento nos mais variados domínios é fruto dum trabalho abnegado e de demonstração de boa vontade, juntando a isso, um grande factor que se prendecom a Lei da Probidade Pública. Quem esteve atento à intervenção do Titular do Executivo Angolano na Terça-feira, no Cazenga pode fazer uma leitura clara sobre as grandes linhas de orientação com que se irá coser o actual governo até o ano de 2017. Apoupança está a ser eleita como um dos factores em que se irá equilibrar a economia nacional enquanto perdurar o presente programa sufragado nas últimas eleições para as quais foram canalizados muitos recursos, o que é normal em processos democráticos quanto mas

para Angola, o país que tem procurado conduzir os seus pleitos com o mínimo quântico possível de intervenção ou participação logística estrangeira.

Há um facto que poderia nortear a visita de campo do Presidente da República durante algumas horas acedidas ao trabalho de campo nesta terça-feira, 9 de Abril de 2013, porém, laivos de que nada foi feito de improviso sem que fosse antevisto muitos dias antes. Ainda que assim fosse, o Chefe de Estado só sairia a ganhar e como tal foi o que sucedeu, ao ir contactando com as reais preocupações dos cidadãos. Uma parte importante de membros do govemo esteve reunido sob a sua orientação longe dos lugares comuns e o encontro aconteceu mesmo no Marco Histórico do Cazenga ante olhares de todos os que por lá passavam galvanizando qualquer cidadão quanto mais não seja um dirigente com incumbências claras quanto à melhoria das condições de vida da população num determinando sector. Antes o presidente tinha estado no Cazenga no dia 25 de Maio de 2011 e

baixou orientações precisas ao que queria ver desta vez "in loco" quanto ao grau de cumprimento, isto em relação às obras da famosa lagoa de S. Pedro, às obras da 5a, 6a e 7a avenida do Cazenga, nome atribuído ao município mais populoso de Luanda, só de pensar assim, já se imagina a quantidade de problemas agendados para se resolver. Cazenga vem sendo um município sob o olhar do número um do Governo e justifica-se por tudo quanto se apontava em relação a vulnerabilidade das condições de vida da população no local. Antes mesmo do actual governador de Luanda tomar posse, já José Maria Ferraz vinha debitando muita atenção ao município que se vale não só pela forma directa como os seus habitantes abordam os dirigentes mas também pelo seu gráfico populacional que implica, no caso duma boa conquista, nada mais, nada menos que um resultado eleitoral à contento de qualquer partido ou candidato que se dê ao sacrifício em entrar por aquela zona de Luanda, mas que nos próximos dias terá uma nova cara devido as obras de requalificação tal como sucederá no Sambizanga. Talvez em 2011, o Presidente José Eduardos dos Santos estivesse a piscar o olho clinico eleitoral a população do Cazenga, mas no que se refere a visita que acaba de efectuar muito raramente se pode concluir que o terá feito juntando o útil ao agradável, ficou mais do que confirmado que sempre foi um gesto de estadista atento a tecnocracia, que quer fiscalizar mas sobretudo ver como se processam as coisas, tudo isso em sinónimo de humildade e liderança.

Nesta intervenção sobre o Cazenga está implícita a promoção dos direitos sociais e económicos da população em homenagem ao segundo nível dos direitos humanos sendo, porém, por aí que a comunidade intemacional vem se apegando no reconhecimento dos avanços alcançados por Angola no que se refere ao atendimento das necessidades da população. Porém, o próprio presidente é unanime em reconhecer que muito dever-se-á fazer para a satisfação plena das necessidades populares quando apela a sabedoria na gestão dos recursos. O Presidente apela para uma gestão racional e parcimoniosa. Isto só é possível com um instrumento extremamente importante, a Lei 3/10 de 29 de Março, Lei da Probidade Pública. A parcimónia é um dos basilares princípios de que se deve basear um agente público no sentido de proteger bem como maximizar o património sob a sua gestão. A parcimónia está ex professo na alínea f) do artigo 30 da lei que sugere moral idade nas actuações públicas. Com isso, e visando a recuperação do que ficou por maximizar em termos quantitativos pelos meados do ano passado devido a agenda politica que se impunha, o Chefe do Executivo quis em outras palavras apelar a moral no trato com o erário disponível face a despesas que existem. Com a moral é possível balizar os níveis da nossa actividade económica em favor das despesas públicas. Seria uma atitude para lá do esbanjo.

Devemos nos habituar a gerir sem olhar para os nossos recursos naturais que nos dão uma certa sensação do gozo ou de exercer o chamado ius abutendi, o

direito de abusar na certeza de que o país gera riqueza como tal, mais tarde ou mais cedo as coisas se resolvem. Independentemente do facto de sermos um país rico, é preciso ter em atenção que a liquidez financeira ou dos recursos que possuímos até chegar as nossas mãos temos que produzir bastante, e nem sempre, naturalmente, teremos tal folgo em função dos desafios que temos nos mais variados domínios. Em outras palavras, há um conjunto de programas que pelo país todo carece de ser lançado, "mas é lançar o programa para não parar", disse o presidente da República no Cazenga.

Nas actividades do presidente da Republica fica sempre em aberto algum receio quanto ao devir, a concretização do facto em si. O grau de discricção com que os seus serviços de apoio preparam a agenda não é facilmente descortinado, pelo menos dentro duma semana. Não se consegue dizer na verdade, se sim ou não quando há deslocação ou uma movimentação de tal género por parte da equipa presidencial devendo-se a forma discreta como se organizam as actividades no circulo presidencial. A disciplina nesse domínio é, por sinal, um modelo de trabalho que não se confunde com as denúncias fácticas como acontece em determinados pontos do mundo. Porém esta modalidade circunscreve a figura ética que é o presidente angolano, uma entidade solidária, que está sempre em grandes eventos assistindo os grandes jogos de

futebol e muitas vezes dando a sua opinião sobre um determinado pormenor técnico ou de política desportiva no país.

Para muitos a deslocação do Presidente ao Cazenga é atribuída a esta fase pluviométrica excessiva que acontece na capital e um pouco por todo país, entretanto, há aqueles que pensam que a situação decorre mesmo da preocupação premente pela situação do município do Cazenga que a algum tempo tem despertado o número apesar de ficar muito evidente apontualidade da situação, ou seja, pela chuva se abateu sobre Luanda.

Em qualquer parte civilizado do mundo a visita de trabalho dentre ou fora de portas do Presidente da República é sempre uma grande movimentação e susceptível de frenesim capaz de chamar atenção de qualquer cidadão. Com essas técnicas consegue-se de facto valorizar o acto de movimentação em si do presidente. Por vezes, a movimentação protocolar que antecede a deslocação dum dignatário a determinado lugar por vezes passa por uma técnica de valorizar o acto em si e dotar de autoridade o que se pretenda fazer. O impacto é sempre interessante quando as comunidades se deparam com as personalidades que as dirigem. Ao ir para o Cazenga quis o responsável máximo do país vincar determinados aspectos e quando isso acontece os rnunícipes e população em geral sai a ganhar.